



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 74-75

SUSANA CORREIA (1955-2021) *IN MEMORIUM*

SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO - ARMAZENAMENTO MEDIEVAL
E MODERNO EM PORTUGAL

Título

Arqueologia & História

13ª Série

Volume

74-75

Ano de Edição

2025

Ano Associativo AAP

2022-2023

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

José Morais Arnaud e César Neves

Design gráfico

Paulo Freitas

Fotografia da capa

Escavações em BRA77A, que se prolongaram em 1978, sob a direcção de Susana Correia e João Castro

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

250 exemplares

Depósito legal

73 446/93

ISSN

0871-2735

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

- 5 Editorial
José Morais Arnaud

SUSANA CORREIA (1955-2021) IN MEMORIUM

- 9 Apresentação
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 11 Susana Correia / primórdios do Campo Arqueológico de Braga (1977/1978)
Francisco Sande Lemos
- 21 Uma mulher do Norte, em trânsito para o Alentejo
António Carlos Silva
- 27 Década de 80: alegria do trabalho num sopro de nostalgia
Teresa Marques
- 31 À Susana, uma serena viagem para Ítaca
Maria Filomena Barata
- 35 Legado de Susana Correia aos jovens arqueólogos
Jacinta Bugalhão
- 49 “*Informação Arqueológica*”. Um boletim de e para a divulgação da Arqueologia Portuguesa
Carlos Boavida
- 61 Susana Helena Bastos Correia da Fonseca (1955-2021), antiga aluna, amiga de sempre, cidadã empenhada: a nostalgia do Sul
Vitor Oliveira Jorge
- 65 Degebe em Alqueva: 1998-2001
Ana Sofia Antunes, Consuelo Gómez Granel, Lidia Virseda Sanz
- 83 A Rua do Sembrano. Um caso paradigmático de Arqueologia Urbana na cidade de Beja
Carolina Grilo
- 95 Susana Correia e o projeto do Museu de Moura
Santiago Macias
- 99 Memórias
Susana Lopes
- 103 Lembrando a Susana
Eduardo Pires de Oliveira
- 107 Susana. Memórias, Encontros e Partilhas
Ana Isabel Palma Santos
- 109 Susana Correia e o Museu Municipal de Arqueologia de Serpa
Ana Sofia Antunes
- 117 Para uma bibliografia da Susana Correia
Manuela de Deus

SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO – ARMAZENAMENTO MEDIEVAL E MODERNO EM PORTUGAL

- 125 Colóquio – “Silos, matamorrás e covas de pão – Armazenamento Medieval e Moderno em Portugal”
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida, João Marques, Teresa Marques
- 127 Os silos Medievais da *Villa* Romana da Sub-Serra da Castanheira do Ribatejo
Luísa Batalha, Guilherme Cardoso, Mário Monteiro
- 137 As “covas de pão” de Carnide: um grande celeiro às portas da Lisboa medieval
Ana Caessa, Nuno Mota

- 157 Silos Medievais de São Vicente de Fora – Lisboa
Nuno F. Poínhas Pires
- 167 Problemáticas em torno da gestão de um espaço ao longo de dois séculos: os silos medievais do Largo da Atafona – Lisboa
Vasco Noronha Vieira, Tiago Pereira, Vanessa Filipe, José Pedro Henriques, Dário Neves, Marina Carvalhinhos
- 177 Silos Medievais no Núcleo Histórico de Almada: tipologias e seu contexto
Sérgio Manuel Peleja Rosa
- 195 *Quem Guarda, acha!* Os silos medievais do Centro Histórico de Moura
Vanessa Gaspar

ARTIGOS

- 215 Lâmina de machado, pré-histórica, no culto ibérico a Júpiter?
Mário Varela Gomes
- 221 As antiguidades romanas em Júlio de Castilho: os casos particulares do teatro e das termas dos Cássios
Lídia Fernandes, Carlos Cabral Loureiro
- 239 Arqueolog(IA). O uso da Inteligência Artificial na prática e na teoria arqueológica
Daniel Carvalho
- 247 Francisco Santana. O olisipófilo e o periódico *Olisipo*
Eunice Relvas
- 253 Contar 30 Anos. A actividade da Comissão de Estudos Olisiponenses (1994-2024)
Carlos Boavida

RELATÓRIOS

- 263 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2022
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 271 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2023
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 279 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 283 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 287 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 291 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 293 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2022
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 297 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2023
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 301 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2022
Lina Oliveira
- 303 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2023
Lina Oliveira
- 305 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2022
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves
- 313 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2023
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

DA DIRECÇÃO – 2022

José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins †, José Barreto Domingos, Mariana Diniz

1. VISITANTES DO MUSEU

O ano de 2022 foi marcado por um substancial aumento do número de visitantes, tendo-se atingido os 355.063, o que corresponde a um aumento de cerca de 300% em relação a 2021, ultrapassando mesmo em cerca de 3% o número de visitantes de 2019, e uma retoma da tendência para aumento gradual do número de visitantes, drasticamente interrompido em 2020-2021 pela pandemia.

2. EDIFÍCIO

Tendo-se verificado um aumento considerável da queda de pedaços de argamassa, provenientes dos arcos que cobrem o transepto, procedeu-se no mês de Agosto a uma intervenção de emergência, recorrendo a uma equipa de conservadores-restauradores “alpinistas”, que retiraram, por precaução, todos os pedaços de argamassa que se encontravam soltos, e em risco de cair, nos arcos do transepto, e envolveram estes com uma rede de proteção, de malha fina e invisível a partir do solo.

A Direcção decidiu concretizar algumas das medidas de médio prazo preconizadas pelo Diagnóstico da

situação do edifício histórico do Carmo elaborado em 2017 por uma equipa do Instituto da Construção da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, chefiada pelo Prof. António Arêde. Dada a urgência da intervenção, uma vez que estava em causa a segurança do pessoal e dos inúmeros visitantes do MAC, e após termos sido informados da indisponibilidade da DGPC para acompanhar os trabalhos, no âmbito do protocolo assinado entre a AAP e a DGPC em 2018, por falta de técnicos disponíveis para o efeito, foi contratada uma equipa do Instituto da Construção para proceder ao acompanhamento e fiscalização das obras.

Tendo em consideração a urgência da intervenção, a disponibilidade manifestada pelo GPCR para a intervenção de emergência realizada no mês de Agosto, as qualificações da equipa técnica e a sua longa experiência em intervenções de conservação e restauro em monumentos classificados, nomeadamente nos alçados interiores da nave do próprio edifício histórico do Carmo, em 2015 e 2016, foram iniciadas negociações com o GPCR no sentido de se obter um ajuste directo do preço, tendo-se conseguido uma redução de cerca de 20% sobre o preço inicial, sem prejuízo da qualidade dos materiais utilizados. Considerando a natureza muito especial deste monumento classifica-

do, aquela empresa comprometeu-se a seguir com o maior rigor possível as recomendações da equipa da Universidade do Porto, que reuniu com a necessária regularidade, semanal ou quinzenalmente, em função do andamento dos trabalhos, que se irão prolongar, conforme previsto, até meados de 2023.

Note-se que estas obras estão a ser inteiramente financiadas pela nossa Associação, utilizando para o efeito algumas das reservas financeiras acumuladas nos anos anteriores à pandemia, e tendo em consideração as legítimas expectativas de continuação do aumento do número de visitantes estrangeiros, num ano em que se atingiu um número de visitantes sem precedentes.

3. RELAÇÕES COM A TUTELA DO PATRIMÓNIO

Tal como em ocasiões anteriores, a Direcção da AAP procurou sensibilizar os responsáveis governamentais para os graves problemas que afectam a gestão do património arqueológico. Assim, no dia 20 de Abril foi recebida em audiência pelo Sr. Ministro da Cultura, Dr. Adão e Silva, e pela Sr.ª Secretária de Estado da Cultura, Dr.ª Isabel Cordeiro, na qual a Direcção apresentou uma exposição pormenorizada sobre os principais problemas com que se debate a actividade arqueológica em Portugal, no que respeita ao enquadramento institucional, à legislação, à gestão e musealização de acervos, e ao Conselho Nacional de Cultura, à necessidade de um plano nacional de salvaguarda do património arqueológico, recriação da carreira de arqueólogo, etc. Foi ainda discutida a polémica questão das obras em curso na Sé de Lisboa. Embora não nos tenham sido dadas quaisquer respostas concretas, pelo menos ficaram cientes da posição da AAP e da maior parte da comunidade arqueológica.

Ao longo do ano, a Direcção desenvolveu ou participou em várias acções relacionadas com a intervenção em curso na Sé de Lisboa, incluindo reuniões com a Sr.ª Secretária de Estado da Cultura e o Director-Geral do Património Cultural, reputados especialistas em Arqueologia e História Medieval, visitas às obras em curso, petições, requerimentos para acesso a informação sobre o projecto, etc., das quais apenas resultaram alterações pontuais, sem que tenha sido possível convencer as entidades responsáveis pelo mesmo da sua completa inadequação ao objectivo pretendido, e prometido, ou seja à preservação e valorização integral dos vestígios arqueológicos encontrados. Esta situação não deixa de ser lamentável, tanto mais tratando-se de um projecto promovido pela própria

entidade responsável pela salvaguarda e valorização do património cultural do país, a DGPC, e financiado com fundos públicos.

4. SECÇÕES E COMISSÕES

Neste ano, as secções e comissões especializadas, após um período de alguma retração das ações presenciais, devido ao covid-19, retomaram a sua actividade normal, estando esta bem descrita nos Relatórios de Actividade publicados neste volume.

A Comissão de Heráldica retomou a análise de processos e a emissão de pareceres no âmbito da heráldica autárquica, nos termos das Leis nº22/2012, e nº11-A/2013, presencialmente a partir de Outubro, após um período em que a sua actividade se desenvolveu em reuniões em linha, e de forma digital, devido à pandemia Covid-19, tendo emitido durante o ano um total de 15 pareceres.

5. VILA NOVA DE SÃO PEDRO

Tal como nos anos anteriores, prosseguiram as escavações em Vila Nova de São Pedro, no âmbito do projecto VN3000 - de Novo no 3º milénio, em estreita colaboração com a UNIARQ-FLUL, as quais foram financiadas pela AAP, tendo contado com o imprescindível apoio logístico da Câmara Municipal da Azambuja e da União das Freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa, bem como da UNIARQ. Estas escavações permitiram um aprofundamento do conhecimento deste importante sítio arqueológico, classificado como Monumento Nacional desde 1971.

No dia 27 de Julho decorreu o já habitual Dia Aberto, realizando-se visitas guiadas a numerosos grupos escolares do Município da Azambuja, bem como a inúmeros visitantes. Ao final do dia foi realizada uma refeição Pré-Histórica onde os habitantes de Vila Nova de São Pedro puderam visualizar e participar na confecção de alimentos com técnicas de cozedura pré-histórica.

Nesta campanha, deu-se especial ênfase aos trabalhos de conservação e restauro, tendo-se procurado estabilizar dois dos bastiões que estavam em risco de ruir, e chamado a atenção da Câmara Municipal da Azambuja para a necessidade urgente de concretizar, pelo menos a primeira fase, de um projecto integrado de conservação e restauro, a realizar por uma empresa do sector, com suficiente experiência de intervenção em sítios desta natureza, em paralelo com o desenvolvimento do projecto de investigação em curso.

Em paralelo com as escavações, prosseguiu-se ao longo de todo o ano o estudo dos materiais provenientes das escavações antigas e também das mais recentes, no espaço de laboratório e reservas da Rua Ferreira Lapa, sob a orientação do arqueólogo da AAP, César Neves, e com a participação de vários alunos de mestrado, que escolheram como tema das suas dissertações materiais de VNSP, além de estudos diversos, elaborados por elementos da vasta equipa de colaboradores voluntários do projecto VNSP3000 – De novo no 3º milénio.

A equipa do projecto VNSP3000 colaborou com consultoria científica e execução museográfica da sala dedicada a Vila Nova de São Pedro no Museu Sebastião Mateus Arenque (Azambuja). Este novo espaço museológico, enquadrado num equipamento municipal, funcionará como um novo polo de visita, unindo assim o Museu Arqueológico do Carmo e o povoado de Vila Nova de São Pedro.

6. PRÉMIO DE ARQUEOLOGIA EDUARDO DA CUNHA SERRÃO

Este ano foi decidido retomar a atribuição do Prémio de Arqueologia Eduardo da Cunha Serrão (7ª edição), para o qual foram também admitidos, a título excepcional, trabalhos realizados em 2020 e 2021, pois em 2021, não houve condições para o desenvolvimento normal da actividade académica, pelo que a AAP decidiu não abrir concurso para este prémio.

O júri, constituído pelo Presidente da Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses, José Morais Arnaud, pelos membros da Direcção Prof.ª Doutora Mariana Diniz e Doutora Andrea Martins, bem como pelos especialistas convidados Prof. Doutor José d'Encarnação e Prof. Doutor Francisco Sande Lemos, reuniu no dia 21 de Abril, tendo deliberado por unanimidade:

- Atribuição do Prémio Eduardo da Cunha Serrão, categoria de DOUTORAMENTO, à tese intitulada *A Arqueologia em Portugal entre o final do século XX e o início do século XXI (1970 – 2014)*, da Doutora Jacinta Bugalhão.
- Atribuição de Menção Especial, categoria de Doutoramento, à tese intitulada *Neanderthal Diets in Portugal: Small and Large Prey Consumption during the Marine Isotope Stage 5 (MIS-5)*, da Doutora Mariana Vilas Boas de Castro Nabais.
- Atribuição do Prémio Eduardo da Cunha Serrão, categoria de MESTRADO, à dissertação intitulada *Em busca de "body worlds: Representação (e evocação) do corpo humano em objetos pré e proto-históricos da Península Ibérica*, da Drª Ana Filipa Amor dos Santos.
- Atribuição de Menção Especial, categoria de Mestrado, à dissertação intitulada *Representações antropomórficas na arte móvel da Proto-História do Vale do Sabor (Trás-os-Montes Oriental)*, da Drª Andreia Marisa Barros Silva . (Figura 1)



Figura 1 – Vencedores da 7ª Edição do Prémio Eduardo da Cunha Serrão, juntamente com a Direcção da AAP.

7. PUBLICAÇÕES

No dia 30 de Junho teve lugar o lançamento do novo número da revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses – *Arqueologia & História*. Este volume duplo (Vol. 71-72), apresenta um dossiê temático intitulado “A Morte em Lisboa – novos dados, novas problemáticas”, que conta com a participação de cerca de 20 artigos da autoria de investigadores nacionais e estrangeiros. A apresentação ficou a cargo do consócio Carlos Boavida (Figura 2).

No dia 4 de Novembro foi feita a apresentação das Monografias AAP 11 e 12. Esta colecção destina-se à publicação de trabalhos de investigação arqueológica considerados de especial relevância científica, com destaque para os que foram premiados pelo júri do Prémio de Arqueologia Eduardo da Cunha Serrão. Os números 11 e 12 correspondem às teses premiadas na categoria de Mestrado e Doutoramento, no ano de 2019.

Monografia AAP 11 – *O mundo funerário Romano no Nordeste Alentejano (Portugal) – O contributo das intervenções de Abel Viana e António Dias de Deus*, de autoria de Mónica Rolo – vencedora na categoria de Doutoramento. Apresentação por Carlos Fabião. Monografia AAP 12 – *Dinâmicas Ocupacionais na segunda metade do 3º milénio a.C. nos Perdigões: Continuidades e descontinuidade*, de autoria de Ana Catarina Basílio – vencedora na categoria de Mestrado. Apresentação por António Carlos Valera (Figura 3).

No âmbito do 159º aniversário da Associação dos Arqueólogos Portugueses, procedeu-se, ainda, no dia 22 de Novembro ao lançamento do nº 73 da revista *Arqueologia & História*, com um dossiê especial intitulado “Península Ibérica entre os séculos V e X – Continuidade, Transição e Mudança”, apresentado pelo Professor Doutor Hermenegildo Fernandes (Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) (Figura 4 e 5).

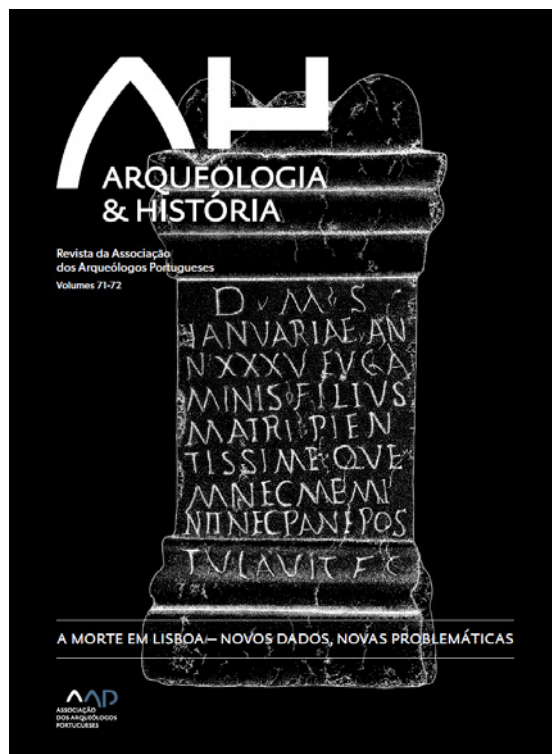


Figura 2 – *Arqueologia & História*, volumes 71-72.

Lançamento

MONOGRAFIAS 11 e 12

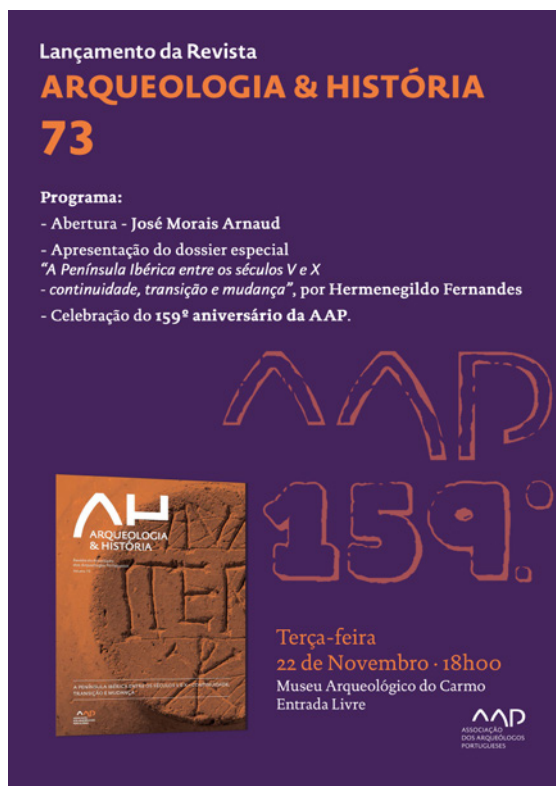
Programa:

- Abertura - José Morais Arnaud
- Apresentação da Monografia AAP 12 - António Carlos Valera
- Apresentação da Monografia AAP 11 - Carlos Fabião

Sexta-feira
4 de Novembro · 18h00
Museu Arqueológico do Carmo
Entrada Livre

The image shows two book covers for the 'Monografias AAP' series. The left cover is for volume 11, titled 'O mundo funerário Romano no Nordeste Alentejano (Portugal) – O contributo das intervenções de Abel Viana e António Dias de Deus', featuring a photograph of several Roman pottery vessels. The right cover is for volume 12, titled 'Dinâmicas Ocupacionais na segunda metade do 3º milénio a.C. nos Perdigões: Continuidades e descontinuidade', featuring a photograph of an archaeological excavation site. Both covers have the AAP logo and the title 'MONOGRAFIAS'.

Figura 3 – Lançamento das Monografias AAP, nº 11 e 12.



Figuras 4 – Cartaz do lançamento da *Arqueologia & História*, volumes 73.



Figuras 5 – *Arqueologia & História*, (73), apresentada pelo Professor Doutor Hermenegildo Fernandes.

8. BIBLIOTECA

Prosseguiram os trabalhos de catalogação da biblioteca, tendo dado entrada 144 obras novas e sido processados 432 registos bibliográficos de publicações periódicas. O bibliotecário, Dr. Paulo Gonçalves, procedeu ainda à criação de dossiers temáticos de impen-

sa, ao apoio bibliográfico aos funcionários, dirigentes e investigadores da AAP/MAC, a visitas de estudo especiais para refugiados e outros e ao apoio geral a todas as actividades da instituição.

9. ARQUIVO

Neste ano prosseguiram os trabalhos de seleção, limpeza e higienização de documentos, descrição arquivística, acondicionamento e digitalização do arquivo, desenvolvidos pela Dr.ª Sónia Tavares, com especial incidência no Fundo Histórico da AAP, do Fundo Eduardo da Cunha Serrão, do Fundo Associados, e ainda no Arquivo de Heráldica, tendo também passado a dar apoio à Comissão de Heráldica, após a saída, por vontade própria, da anterior responsável por esse apoio, a Dr.ª Leonor Pinto. Neste ano foram descritos arquivisticamente 236 documentos.

10. MULTIMEDIA E REDES SOCIAIS

Após a inesperada saída voluntária da Dr.ª Leonor Pinto, em meados do ano, a Direcção decidiu encarregar a Dr.ª Natacha Ribeiro da divulgação das actividades da AAP/MAC através das redes sociais. Embora esta tarefa esteja ainda no seu início, já começou a dar resultados muito promissores, sobretudo na captação dos públicos mais jovens e permeáveis às tecnologias multimédia.

Continuou-se a digitalização de publicações antigas da AAP ficando disponibilizadas online no site da associação, permitindo o livre acesso a todos: https://www.museuarqueologicodocarmo.pt/arqueologia_historia.html.

11. FESTA DA ARQUEOLOGIA

Nos dias 29 e 30 de Abril teve lugar a 6ª edição da já tradicional Festa da Arqueologia, evento trienal de acesso gratuito, destinado a divulgar o trabalho dos arqueólogos junto do público em geral e das famílias com crianças em particular, nesta edição dedicado ao tema “Arqueologia e Sustentabilidade”, o qual teve, como é habitual, muito sucesso. Contou-se, mais uma vez, com a participação activa das principais instituições do sector (associações, universidades, museus, etc.) que planearam diversas actividades relacionadas com arqueologia e/ou património.

A abertura da Festa contou com a presença da Exmª Secretária de Estado da Cultura – Dr.ª Isabel Cordeiro.



Na sexta-feira, dia 29 de Abril, teve lugar a Mesa-Redonda – “Ciência e Combate Cidadão” com moderação do jornalista Luís Osório e participação de António Galopim de Carvalho, Carlos Fiolhais, Mário Moutinho e Luís Raposo.

No dia seguinte, 30 de Abril, a Mesa-Redonda foi dedicada ao tema – “Arqueologia e Desenvolvimento Sustentável”, tendo como moderadores José M. Arnaud e Mariana Diniz e oradores os arqueólogos João Marques, Samuel Melro, Tiago do Pereiro, António Manuel Silva, António Marques, Jacinta Bugalhão e José Bettencourt (Figura 6 e 7).

Figura 6 – Cartaz da Festa da Arqueologia.



Figura 7 – Festa da Arqueologia.

12. EXPOSIÇÕES

De 11 de Março a 9 de Abril esteve patente no MAC a exposição de pintura *Memória*, de Teresa Magalhães, um conjunto de “memórias pictoricamente deslumbrantes” na expressão feliz do curador da exposição, José Alexandre de São Marcos, evocativas das recordações de infância da artista, que nos transporta ao seu universo íntimo, com grande sensibilidade e alegria (Figura 8).

De 12 a 31 de Maio o MAC acolheu ainda a exposição individual de Pintura e Instalação Pictural “Leda, num pavilhão alugado a Dan Graham”, da autoria de José Quaresma.

Tal como vem acontecendo há já mais de uma década decorreu este ano mais uma exposição colectiva de professores e alunos da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, das Universidades de Paris-Nanterre e de Paris 8, e das Academias de Belas-Artes de Florença e Lodz, o âmbito do projecto Arte no Espaço Público, coordenado pelo Prof. José Quaresma, este ano intitulado *Chiado, Carmo, Paris – Soirée chez lui – Desassossego e Apropriação*, e inspirado na obra de Columbano.

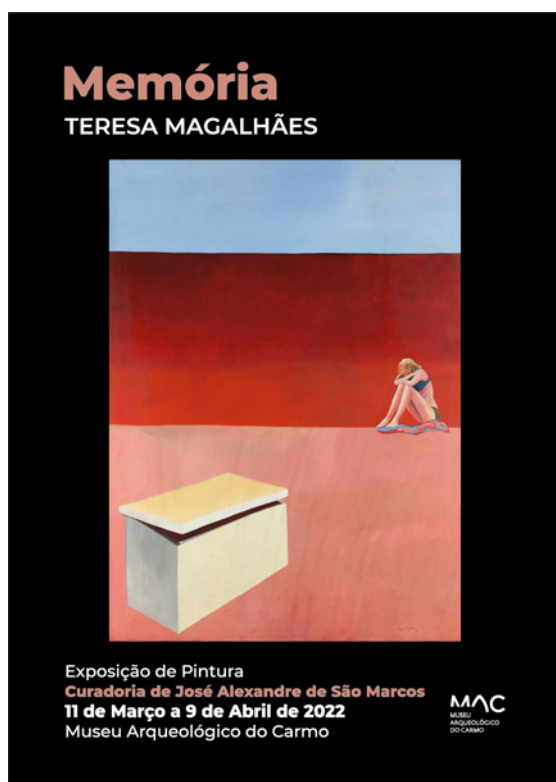


Figura 8 – Livro da exposição “Memória” da artista Teresa Magalhães.

No dia 23 de Novembro, no âmbito das comemorações do 159º aniversário da AAP, teve lugar a inauguração da exposição *Entre Passados*, de autoria de Simão Martinez, com curadoria de Célia Pereira, incluindo desenhos e esculturas especialmente concebidas para o espaço do MAC, no qual se integraram muito bem.

13. SERVIÇO EDUCATIVO

Neste ano a Direcção procedeu a uma reorganização do Serviço Educativo, para o adaptar às actuais disponibilidades de espaço e de pessoal. Com efeito, com a saída, por vontade própria, da coordenadora do Serviço Educativo, Dr.ª Rita Santos, que desempenhava essas funções desde 2001, e de Costanza Biso, e com o aumento substancial do número de visitantes, que ultrapassou a média diária de mil, a Direcção decidiu suspender temporariamente as actividades próprias, destinadas ao público escolar, e concentrar os recursos disponíveis num maior apoio às famílias e aos pequenos grupos de visitantes particulares, proporcionando visitas guiadas, em várias línguas, destinadas a vários tipos de públicos. Continuam, porém, a acolher-se visitas de grupos escolares, desde que devidamente acompanhadas pelos respectivos professores, bem como pequenos grupos com necessidades especiais.

O MAC promoveu ainda um conjunto de actividades de Arqueologia Experimental, intitulado Oficina do Carmo, em colaboração com Pedro Cura, da Prehistoric Skills, duas das quais tiveram já lugar no Museu Arqueológico do Carmo, com excelente acolhimento por parte de crianças, jovens e adultos. A actividade de 26 de Novembro foi dedicada à produção de placas de xisto, réplicas dos artefactos existentes na sala 1 do MAC, efectuando os participantes as tarefas de polimento, afeiçoamento, gravação da temática decorativa e perfuração manual das placas. No dia 17 de Dezembro a actividade foi dedicada aos azulejos, tendo por base os artefactos – azulejos do século XVI – presentes na sala 5 do MAC, efectuando os participantes todas as etapas de pintura da peça. Estas foram posteriormente cozidas, revelando a diversidade da paleta cromática destas belas peças (Figura 9 e 10).



Figura 9 – Cartaz da actividade educativa – Oficina do Carmo.



Figura 10 – Oficina do Carmo – produção de Placas de Xisto.

14. ESPECTÁCULOS

Tal como em anos anteriores, o MAC acolheu o espectáculo “Lisbon under Stars”, de 5 de Maio a 15 de Julho e de 25 de Agosto a 1 de Outubro, o qual continuou a ser muito bem acolhido pelo público português e pelos numerosos visitantes estrangeiros.

Em Junho regressou ao Carmo o “Lisbon Music Fest – International Youth”, festival de jovens músicos, com dois concertos – a 7 e a 27 de Junho, que encheram as ruínas do Carmo.

De 27 de Julho a 20 de Agosto o MAC acolheu ainda o Teatro do Bairro, que apresentou uma peça de Muito barulho por nada, de W. Shakespeare, com encenação de António Pires, a qual foi muito bem acolhida pelo público, tendo praticamente esgotado todas as sessões.

O MAC acolheu ainda, como vem sendo tradicional, dois concertos pela Banda da Guarda Nacional Republicana, a 9 de Julho e a 3 de Outubro, bem como o III Festival de Coros da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, que teve lugar nos dias 26 de Maio e ambos com entrada livre.

Entre Outubro e Dezembro, às quintas-feiras, decorreu ainda o espectáculo do grupo “Rua das Pretas”.

AGRADECIMENTOS

Toda esta actividade não poderia ter sido desenvolvida sem o empenho e a dedicação de uma equipa pequena, mas muito eficaz, e polivalente, que tem demonstrado uma grande capacidade de adaptação aos desafios de um mundo em constante mudança. A Direcção não pode, assim, deixar de expressar o seu sincero agradecimento a todos os nossos colaboradores, consócios e parceiros que, ao longo dos últimos 25 anos, muito têm contribuído para transformar um edifício arruinado numa dos mais belos e mais visitados museus do país.



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2025

www.arqueologos.pt